



TENDA DE UMBANDA OMOLOKO CACIQUE FLECHA LIGEIRA

ABASSE DE YEMANJA
PAI ALEX

MODULO 4

NOME:



1 - AS FOLHAS NA UMBANDA.....	2
1.1 - FLORES E FRUTOS.....	2
1.1.1 - Flores Brancas.....	2
1.1.2 - Flores De Cores Intensas.....	2
1.1.3 - Flores De Tons Pastéis.....	2
1.2 - CLASSIFICAÇÃO ENERGÉTICA DAS ERVAS.....	4
1.2.1 - QUENTES:.....	4
1.2.2 - MORNAS OU EQUILIBRADORAS:.....	4
1.2.3 - FRIAS OU ESPECÍFICAS:.....	4
1.3 - CLASSIFICAÇÃO DOS BANHOS.....	4
1.3.1 - BANHO NATURAL.....	4
1.3.2 - BANHO DE MAR.....	4
1.3.3 - Banho de cachoeira.....	5
1.3.4 - Banho solar:.....	5
1.3.5 - Banho lunar.....	5
1.4 - PREPARAÇÃO.....	5
1.4.1 - Onde Preparar Os Banhos:.....	5
1.5 - ALGUMAS ERVAS E SEUS BENEFÍCIOS.....	6
1.6 - A DEFUMAÇÃO NA UMBANDA.....	9
1.6.1 - PONTOS DE DEFUMAÇÃO.....	10
1.7 - AMACI.....	11
2 - BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE MAGIA-.....	14
2.1 - ORIGEM MAGÍSTICA (A TEURGIA).....	14
2.2 - Alguns Sistemas de Magia:.....	15
3 - EXÚ POR RUBENS SARACENI.....	16
4 - MANDAMENTOS DOS MÉDIUNS UMBANDISTAS.....	22
4.1 - SUGESTÕES DE CONTINUIDADE POR ALEXANDRE CUMINO.....	23
5 - MISSIONÁRIOS UMBANDISTAS.....	25
5.1 - POR QUE MISSIONÁRIOS UMBANDISTAS?.....	25
6 - A UMBANDA TRILÓGICA.....	28
6.1 - O Simbolismo do Número 3 - (Ternário).....	28
6.2 - A UMBANDA TRILÓGICA DESDOBRADA.....	36





1 - AS FOLHAS NA UMBANDA

O evento da criação da Umbanda, pelo médium Zélio de Moraes em 1908, começou com ele levantando, no meio de uma sessão espírita, falando: "Aqui está faltando uma flor". Saiu da sala indo ao jardim e voltando após com uma flor, que colocou no centro da mesa; Essa atitude causou um enorme tumulto entre os presentes. Restabelecidos os trabalhos, manifestaram-se nos médiuns kardecistas espíritos que se diziam ser pretos, escravos e índios.

Nos Terreiros Umbandistas, o ponto focal é o Congá, altar profusamente enfeitado com flores, que simbolizam a energia dos diferentes Orixás.

1.1 - FLORES E FRUTOS

Compreendemos que todos os nutrientes minerais, toda energia Prana¹, todo magnetismo lunar refinado, captados pela planta é o que resulta nas flores e frutos. Portanto as flores e os frutos são elementos completamente positivados.

Algumas explicações sobre os tipos de flores e sua atuação e manipulação:

1.1.1 - Flores Brancas: São utilizadas em casos de falta de fé, ou fanatismo. São elas: Copo de Leite, Crisântemo, Cravo, Gerânio, Lírio e etc.



1.1.2 - Flores De Cores Intensas: São utilizadas em casos onde há a necessidade de se retomar a garra de viver; a necessidade de mudança comportamental rápida; a agilidade intelectual; a restauração do vigor físico e etc. São elas: As vermelhas, laranjas, amarelas ouro e mesclas dessas cores.



1.1.3 - Flores De Tons Pastéis: Estão ligadas diretamente ao reequilíbrio espiritual, a harmonia e o conforto da paz interior. Estas promovem a cura do corpo astral e o equilíbrio emocional diante de casos de saúde comprometida. São elas: Cor de rosa clarinha, branca, azulzinha, amarelinha, lilás.

¹ Prana: energia vital absorvida pelos os seres vivos através do ar que respiram.

Abaixo está uma pequena lista das flores mais utilizadas na Umbanda, que PODEM ser entregues em oferendas para cada Orixá.

OXALÁ: Lírio branco, Copo de Leite, Girassol, Angélica e flores brancas

OXÓSSI: Folhagens e flores em geral.

OXUM: Rosas amarelas, Rosas Cor de rosa, Lírios em geral.

IEMANJÁ: Rosas brancas, Margaridas, Palmas brancas, Angélica, Colonia, Cravos brancos

IANÃ: Rosas champanhe, Gérbera coral, Papoulas, Crisântemos vermelhos e todas as flores vermelhas.

XANGÔ: Cravos rajados, Monsenhor amarelo, Espirradeira.

OGUM: Cravos vermelhos, Palmas vermelhas, Antúrios Vermelhos, Açucena rajada, Dálias, Crista de Galo

NANÃ: Verbena, Flores do Campo, Dálias, Manacá, Crisântemos.

IBEJI: Onze horas.

OBALUAÊ: Cravos brancos, Crisântemos brancos, Violetas, Quaresmeira, Agapanto roxo.

OMULU: Rosas brancas, crisântemos e margaridas brancas.

OXUMARÉ: Flores do campo multicoloridas

OSSAIN: Flores do campo.

Fonte: <http://www.fedespbrasil-es.org.br/pg/24612/as-flores-na-umbanda>

Na liturgia e nos rituais de Umbanda, vemos o uso de ervas seja na forma de amacis, imantações, banhos de descarga, etc. Isso porque as ervas detém grande quantidade de energia vital, no elemento



vegetal, que através de suas combinações podem produzir determinados efeitos positivos ou negativos, como tudo que é energia no Universo.

As ervas possuem forte poder para atuarem em nossa aura, em nosso campo energético, fato este já conhecido pelos indígenas, e demais povos ancestrais já as utilizavam para diversos fins.

Uma das formas de utilização das ervas na Umbanda, são na forma de banho. Os banhos vitalizam os chacras do médium de energia positiva para fortalecimento dos processos mediúnicos ou de ligação do espírito encarnado com seus guias e entidades atuantes.

Os usos destes banhos são de grande importância e depende do conhecimento e uso de ervas e raízes.

1.2 - CLASSIFICAÇÃO ENERGÉTICA DAS ERVAS

1.2.1 - QUENTES: Agriete estruturas energéticas negativas. Dissolvem larvas astrais, miasmas, cascões, cargas negativas de toda natureza, ações, práticas negativas. Limpam, purificam, dissolvem, descarregam.

Ex: cacto, urtiga, arruda, guiné, comigo ninguém pode, alho.

1.2.2 - MORNAS OU EQUILIBRADORAS: Atuam regenerando, reconstruindo, energizando (aura), tornando o ambiente apto para o específico (frias). Adequar, fluir, restaurar, energizar.

Ex: hortelã, sálvia, alfavema, alecrim.

1.2.3 - FRIAS OU ESPECÍFICAS: Poder de atuação, depois de limpar e equilibrar. Mediunidade, bons fluidos, prosperidade.

Ex: Rosa, anis estrelado, jasmim, malva.



1.3 - CLASSIFICAÇÃO DOS BANHOS

1.3.1 - BANHO NATURAL – são banhos que realizamos em sítios energéticos onde as energias estão em abundância. Neste caso, não

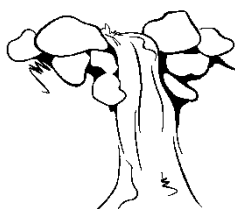


precisamos nos preocupar em não molhar os chacras superiores (coronário e frontal) localizados na cabeça. Aliás é uma ótima chance de naturalmente tratar da “coroa”, claro que se realizados em locais livres da poluição.

Dentre eles podemos destacar:



1.3.2 - BANHO DE MAR: Ótimo para descarrego e para energização – importante ser realizado em mar com ondas. A energia salina do mar “queima” as larvas e miasmas astrais. Concentra energia, pois a água é viva.



1.3.3 - Banho de cachoeira: Com a mesma função do banho de mar, só que executado em águas doces. A queda d’água provoca um excelente “choque” em nosso corpo, restituindo as energias ao mesmo tempo em que limpamos toda a nossa aura.



1.3.4 - Banho solar: É todo banho tomado durante o dia, mesmo que esteja nublado (sem sol). A energia solar vitaliza e energiza, pois o sol fornece o “Prana” que alimenta nossa alma.



1.3.5 - Banho lunar: É todo banho tomado à noite, desde que a Lua esteja descoberta (não pode haver nuvens). São os banhos que apresentam um aspecto magnético, frio, úmido e calmante.



1.4 - PREPARAÇÃO

1.4.1 - Onde Preparar Os Banhos:

Recipientes: Inox, louça, panela, pote de sorvete.

* Ervas desidratadas precisam ser "ativadas", ou seja, água quente, nem fervendo, nem morna.

A evocação, ou consagração, pode ser feita a qualquer momento, ou em todos os momentos, deve-se colocar a intenção de forma correta, não é o tempo que determina a "potência" do banho.

Após o banho higiênico, cobrir o corpo com o banho de ervas. O que sobrar da erva pode ser devolvido a natureza.

O banho deve ser um processo agradável, antes de se enxugar, dar no mínimo sete profundas respiradas, para que está energia seja espalhada, essa potência energética, de energia e magnetismo, por que o banho na cabeça é importante? Eixos magnéticos, eixos que entram pelo chacra coronal e percorrem os nossos corpos espirituais, eixos verticais, horizontais, com, isso a energia se espalha. Mentalize o propósito, agradeça e enxugue.

1.5 - ALGUMAS ERVAS E SEUS BENEFÍCIOS

Fonte: Artigos de Adriano Camargo, publicados no Jornal de Umbanda Sagrada e seu blog

Arruda: Ótimo protetor astral, desagrega larvas astrais e energias enfermias. Quebra as formações energéticas negativas resultantes de acúmulos de pensamentos negativos e de atuações do baixo astral.

Alecrim: Desagrega energias enfermias, limpa e purifica o ambiente, criando uma “esfera” de proteção; boa contra obsessão; afasta a tristeza.



Alfazema: Ajuda a equilibrar nossas energias, limpa e purifica o ambiente trazendo a paz e harmonia.

Anis-estrelado: Atua melhorando nosso humor; desperta a intuição; torna o ambiente agradável e desagrega energias negativas.

Absinto - Losna: Em banhos, ela desagrega fluidos negativos. Na defumação, afasta influência negativa.

Alho (casca): Desagrega as energias negativas de ordem sexual, protege contra influências negativas e purifica o ambiente.



Artemísia: Quebra as correntes de pensamentos negativos e traz proteção.

Bambu: Contra influências negativas.

Botões de flor de laranjeira: Para o amor.

Camomila: Calmante, contra depressão e ansiedade.

Cana-de-açúcar (palha e bagaço): Dá força e vigor para enfrentar as situações do dia a dia.

Canela: Condensador de fluidos benéficos, destrói miasmas astrais; afrodisíaco; atrai a prosperidade.



Cebola (casca): Desagrega energias negativas de ordem sexual; afasta fluidos indesejados.



Capim limão / Capim Santo: Bom para acalmar e trazer bons fluidos.



Cravo: Afrodisíaco, estimulante, aumenta o magnetismo pessoal e atrai a prosperidade.

Eucalipto: Desagrega as energias negativas e enfermigas, renova nossas energias, equilibra o emocional.

Erva Doce: Acalma e harmoniza o ambiente, desagregando energias enfermigas e nocivas.



Girassol (folhas): Excelente condensador de fluidos positivos; ajuda a aguçar a intuição.

Guiné: Quebra formas-pensamento baixas e ajuda na comunicação com os bons espíritos. Bom contra obsessões de natureza sexual.

Hortelã: Bom para proteção e contra o desânimo.

Ipê amarelo: Para harmonizar ambientes.

Laranja (flor, folhas e casca): Estimula o amor nos tornando mais atraentes; também torna o ambiente mais agradável e “leve”.

Levante: Bom para proteção e abertura de caminhos.

Limão (casca): Queima os fluidos negativos e enfermigos.



Lírio: Bom para nos tornar mais puros, simples e humildes; estimula nosso lado compreensivo e amoroso.

Louro (“a folha do sacerdote”): Excelente para aguçar a intuição e para a prosperidade.



Maçã (folhas, flores e casca): Desperta nossa sensibilidade ao amor e aumenta nosso poder magnético de atrair o que nos agrada.

Malva: Acalma e desperta a sensibilidade.

Manjerição: Ótimo para tirar as energias negativas, trazer vida ao ambiente e às pessoas; aumenta o magnetismo pessoal; atua contra a depressão e ansiedade.



Maracujá (flor): Para fortalecer nossos laços de amizade.

Melissa: Acalma os ânimos e nos torna mais alegres; limpa e sutilha o corpo astral.

Morango (folhas e fruto): Desperta o prazer em todos os sentidos.

Noz moscada: Aguça a intuição, ajuda na comunicação astral e é boa para a prosperidade.

Poejo: Ótima para proteção e para acalmar os ânimos.

Pitanga (folhas): Prosperidade e proteção.

Patchouli: Bom para o amor, a prosperidade e a intuição, fortalecendo o magnetismo pessoal.



Salsa: Usada para a proteção, afasta a negatividade.



Sálvia: Considerada a erva da saúde, serve para limpeza, proteção e intuição.



Rosa branca: Desperta o amor à espiritualidade.



Rosa vermelha: Desperta a paixão.

Rosa cor-de-rosa: Desperta o amor maternal, filial e fraternal.

Romã (casca e flores): Utilizada para a prosperidade, protege contra as emanções provindas da inveja e do ódio.



Orquídea: Utilizada para a prosperidade, protege contra as emanções provindas da inveja e do ódio.

1.6 - A DEFUMAÇÃO NA UMBANDA

A principal função da defumação é com a queima de ervas e resinas, modificar a energia existente no ambiente para equilibra-la de acordo com a necessidade.

O defumador pode ser feito com carvão em brasas, incenso ou ervas específicas para cada finalidade.

São utilizadas ervas diversas para fins específicos, que ao serem queimadas produzem o efeito de energizar e harmonizar pessoas e ambientes, removendo do plano astral as energias deletérias e nocivas que ali se encontram, formando verdadeiras barreiras fluídicas para afastar espíritos inferiores por determinado tempo.



Agregando este trabalho de elaboração mental de pensamentos positivos a um bom trabalho de defumação, pode-se evitar muitas das vezes, acontecimentos desagradáveis provocados por energias negativas produzidas por nossos pensamentos ou por espíritos que possamos ter atraído por nossas ações impensadas.



Na umbanda, a defumação, é realizada no inicio dos trabalhos, realizando a limpeza do ambiente, do corpo de médiuns e dos assistentes.



Defumação é a magia no ar, as ervas não se fundem, nem se misturam com o fogo. O fogo é um instrumento de ligação com o ar.

É importante saber a classificação das ervas, assim podemos realizar uma defumação/banhos de acordo com as necessidades.

As defumações seguem o mesmo padrão de ervas do que as do banho (Quentes, mornas, frias), mas nunca fazemos uma defumação com ervas frescas.

Assim, como no banho ou em qualquer prática ritualística, é necessária a ativação, ou consagração, por meio de preces, que devem ser feitas com seriedade, colocada à intenção sem se perder do foco.

1.6.1 - PONTOS DE DEFUMAÇÃO

Defuma com as ervas da Jurema

Defuma com arruda e guiné

Defuma com as ervas da Jurema

Defuma com arruda e guiné

Benjoim, alecrim e alfazema

Vamos defumar filhos de fé

Benjoim, alecrim e alfazema

Vamos defumar filhos de fé

(BIS)

Corre gira Pai Ogum

Filhos quer se defumar

Umbanda tem fundamento

É preciso preparar

Com arruda e guiné,

Alecrim e alfazema

Defumar filhos de fé

Com as ervas da Jurema



1.7 - AMACI

Como o Caboclo das 7 encruzilhadas disse, “a Umbanda é a manifestação dos espíritos para a caridade”. E para realizar esse trabalho, nos espíritos encarnados, nascemos com uma coroa invisível, que são vistas apenas pelos guias espirituais vindos de Aruanda. Essa coroa nos identifica, como médiuns. Esse privilégio dado a nos... Como diz nosso grandioso regente intermediário cósmico Exu 7 pontas, “ espíritos em um pedaço de carne podre.

A primeira vista podemos achar que essas palavras podem ter sido fortes demais, ou exageradas. Entretanto, não foi, sabe por quê? Nos somos espíritos que estamos em evolução, que necessitamos de muitas encarnações para corrigir erros passados... quando digo muitas, são muitas mesmo, 10,20,30 ou mais vidas na carne, necessárias para evoluirmos pouco a pouco, para o principal missão da carne para nos espíritos eternos, que resumidamente consiste em, deixarmos nossos instintos primitivos da carne e criarmos uma consciência espiritual ou seja, elevarmos tanto nossos sentidos da vida (fé, amor, justiça, conhecimento, respeito a lei maior, evolução e geração), que não necessitaremos faze-los, e ainda sim irradiaremos eles a todos em nossa volta e assim alcançar essa consciência. Imaginem o quanto precisamos evoluir ainda para chegarmos a essa consciência, e a Umbanda de todos nós está aí para mostrar o caminho para essa evolução. O que precisamos entender é que nosso espírito, encarna não pra explorar os prazeres da carne, nem para acumular coisas materiais.

Estamos encarnados, porque lá no plano espiritual, assumimos um compromisso de evoluirmos nossa consciência e assim subir degrau a degrau, em busca da evolução. Se não bastasse a misericórdia do dignifico criador, de dar inúmeras chances de passagens no plano terreno para evoluirmos, ele nos concede a honra de possuímos uma coroa de médium, para que possamos ter um contato com as divindades de luz, para que possamos aprender com



eles, seus conhecimentos de milênios de existência espiritual e muitas vezes terrena também.

Por isso devemos ter esse contato quase que íntimo com nossos guias espirituais, eles tem o conhecimento dessa consciência espiritual e aos poucos tentam passar esses ensinamentos para nós, na medida do nosso entendimento e evolução. O primeiro passo para alcançarmos essa aproximação com nossos guias e com a nossa consciência espiritual é o AMACI.

Devemos entender que somos como ferramentas para a espiritualidade se manifestar e cumprir a missão deles, que consiste em fazer caridade aos espíritos encarnados e desencarnados para alcançarem a luz.

Para que essa ferramenta funcione com perfeição e faça um bom trabalho, ela deve receber manutenção periódica, essa manutenção é o AMACI. A palavra AMACI, significa amaciar, ou seja, tornar receptivo. É uma espécie de ritual de iniciação que todos os médiuns umbandistas, devem passar pelo menos uma vez por ano.

O Amaci desperta as faculdades nobres do médium que ainda estão adormecidas, descarrega e apazigua o chacra coronário (centro de recepção espiritual Superior) e ainda liga/religa o médium ao Orixá, fazendo com que ele tenha a Sua vibração e energia interiorizada em seu espírito, mente e coração. Receber o Amaci é entrar em contato direto com o **Poder** do Orixá, é um momento de grande emoção e que deve estar enredado pela reverência, amor, devoção, lealdade e comprometimento para com o Orixá, a Umbanda e o Plano Espiritual.

É o momento em que o médium se coloca diante do Sagrado como 'Filho de Orixá', que abaixa sua cabeça em respeito e em saber à Superioridade Divina. Ocasão em que o médium deve se ajoelhar e deixar a voz do coração dizer:

(... nome Orixá...), estou aqui! Estou aqui de joelhos me reverenciando diante de sua Força Sagrada e pedindo que me



acolha em seu “colo” Divino. Estou pedindo que me receba como seu filho (... nome Orixá...) e me ampare como espírito. Sim, me entrego! Me entrego de corpo e alma, consciente e convicto de que é a Lei de Pemba que me ajuíza e que é a Lei de Umbanda que me sustenta.

(... nome Orixá...), que seu Poder se manifeste em mim e através de mim. Que suas Forças sejam as minhas forças. E que seu Amor Divino e Incondicional envolva minha mente, meu coração e minha alma para que eu O manifeste através de minhas palavras, pensamentos e ações...

Sim! Agora o médium não está mais sozinho. Agora ele “pertence” ao Orixá, ao Poder Realizador que em forma de Divindade o acolherá em todos os momentos.

É um ritual fundamental para uma verdadeira e segura caminhada espiritual dentro dos fundamentos da Umbanda. É um cerimonial único e divino que quando bem orientado e bem realizado, o médium perceberá as mudanças que acontecerão em sua vida espiritual, conseqüentemente em toda sua vida. É uma firmeza espiritual, portanto propicia abrir nossa mente, nossos sentidos, nosso espírito e nossa alma para que a Aruanda se instale dentro de nós e que construa um futuro de Paz, Alegria, Bondade, Crença e muito AXÉ.

É preciso salientar isso, ao aceitar passar pelo amaci, você está assumindo a responsabilidade com seu orixá regente. É de amar o próximo, dedicar parte de sua vida para exercer sua religião com amor e respeito e disciplina. Doar suas energias e tempo para o bem de teu próximo, doar seu corpo, mente e alma para promover a caridade – o amor essencial.

O Amaci não é um compromisso de nunca mais sair da Umbanda, não é o fechamento da porta de saída, não é uma responsabilidade que não se possa posteriormente ser desistida.

Ou seja, amanhã caso um filho ou filha desejarem sair da Umbanda, ou mesmo sair dessa casa poderão fazê-lo de forma tranquila e natural. Assim não é um compromisso para toda a vida, é um compromisso que respeita totalmente o livre-arbítrio. O maior compromisso dos médiuns foi



feito antes de seu reencarne, o Amaci é apenas uma primeira confirmação desse compromisso.

Atividades Para memorização de Conteúdo:

- 1 - Qual a importância das Flores e Frutos dentro da Religião de Umbanda?
- 2 - Quais são os banhos naturais?
- 3 - Cite ervas que você possui em sua casa e seus potenciais energéticos?
- 4 - Qual a importância do AMACI para o médium Umbandista?

2 - BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE MAGIA-

2.1 - ORIGEM MAGISTICA (A TEURGIA)

“Tudo na Umbanda é magia”.

A magia divide-se em teurgia (magia branca ou natural de caráter benéfico) e Goércia (magia negra de caráter maléfico).

A Umbanda usa da Teurgia, magia positiva e natural.

“Umbanda é magia positiva, que combate a magia negativa”.

A etimologia da palavra magia, vem da língua persa, “magus” ou “magi”, significando tanto “imagem” como “sábio”.

Em todos os povos e religiões se encontram relatos sobre magia e sua prática.

Moisés é um forte exemplo de mago e de práticas mágicas, no velho testamento vamos encontrar Moisés em disputa ferrenha com magos egípcios, através de seu bastão, ou no controle das forças da natureza e na clássica passagem das “Dez Pragas do Egito”. (Ver os capítulos 7,8,9,10 e 11 de Exôdo,



Números 20:1-13). Outro fato interessante na Bíblia foi o florescer do cajado de Arão (Números 17:1-13).

Claro que com um estudo mais profundo da bíblia nos encontraremos diversas provas da magia entre sábios e profetas da época.

Encontramos relatos no Alcorão, Vedas e Bhagavad Gita que denotam Magia.

Xamãs, pajés, e mestres entre aborígenes, do mundo todo praticavam magia desde sempre. Sistema de Ensino Umbandista da Ciência, Filosofia e Teologia

No livro de Mateus 2:1-12, encontramos a narração do nascimento de Jesus, onde mostra que os primeiros a visitar o menino Jesus foram três reis, que além de reis eram magos.

O presentearam com incenso, mirra e ouro, elementos usados em praticas de magia positiva.

A Kabbalah dos judeus é toda uma sabedoria e filosofia de aspectos magísticos também.

E para a aquele que querem se aprofundar no tema sugerimos a pesquisa e estudo em torno de dois grandes magos sendo eles: Elphas Levi e Papus.

A magia tem características ritualísticas e cerimoniais, pode estar a par da religião ou estar em conjunto com ela.

A magia é considerada uma ciência, que lida com as forças e elementos da natureza, relacionando-se ao hermetismo, gnose e astrologia.

Para se praticar magia é necessário algum aprendizado de técnicas, meditação e manipulação dos quatro elementos primordiais (ar, fogo, terra e água).

Na prática de magia existem invocação, consagração de objetos e armas mágicas, simbologia, ritos e etc.

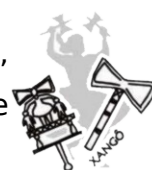
“Magia é a arte de provocar mudanças a partir da vontade” Aleister Crowley.

2.2 - Alguns Sistemas de Magia:

Contemporânea

Tradição de Magia Divina (Rubens Saraceni)

Magia Universal



Thelema (Aleister Crowley).
 Magia Musical (Juanita Wescott).
 Wicca (Gerald Gardner).
 Portais de Libertação (Ortiz Belo).
 Enoquiana (Jonh Dee e Edward Kelley).
 Xamanismo.

Segundo a Tradição de Magia Divina, a magia divina ou teurgia é uma magia iniciática ou Alta Magia que pode ser praticada pelas pessoas, independente da formação doutrinária ou crença religiosa delas. Não pede nada mais que a crença em um Deus Criador e a crença em hierarquias divinas regidas pelas divindades.

“Magia é o ato de evocar poderes e mistérios Divinos e colocá-los em ação, beneficiando-nos ou aos nossos semelhantes.”

“Magia é o ato de ativar ou desativar mistérios de Deus”.

“Magia é a ‘manipulação’ mental, energética, Elemental e natural dos mistérios e poderes divinos”.

“Magia é um procedimento paralelo aos religiosos ou, mesmo, parte deles”.

“Também vamos encontrar a magia de encantamento que serve para curar enfermidades, despertar simpatias, melhorar as relações entre as criaturas e é realizada por orações, cânticos, saudações, pontos riscados, símbolos tradicionais, palavras mânticas, numa completa identificação entre os planos físico e astral, intermediado pelo etérico”.



“Definimos a Umbanda como uma religião magística também, impregnada de magia, onde seus guias espirituais são mestres em tal ciência e todo médium umbandista tem um pouco de mago”.



No estalar de dedos do caboclo, no bater de pés do preto velho, na baforada de fumaça do charuto de Exú, na dança do baiano, no canto de Oxum, esta a magia.



O ponto riscado, cantado, as ferramentas dos Orixás, as oferendas, amuletos, talismãs, flores, velas, perfumes, pedras, bebidas,



frutos e etc, quando ativados em processo exato são elemento de magia na Umbanda.

A escola de Magia Natural Positiva dos Quatro Elementos é a vertente magística que ensinamos e praticamos na Umbanda Missionária, sendo universalista e eclética abrange e alcança pessoas e diversas práticas magísticas ensinadas desde remotos tempo.

Aí esta a magia positiva e seus poderes, magia que a Umbanda tem, ativa e transmite.

3 - EXÚ POR RUBENS SARACENI

Por Alexandre Cumino

Entrevista do médium e sacerdote de Umbanda Rubens Saraceni à Revista Espiritual de Umbanda, Edição Especial 1, ano I, Editora Escala.

Rubens Saraceni

Exu é o Guardião das passagens e porteiras que existem em nosso mundo visível, protegendo, para que não adentrem em nosso ambiente as influências negativas. Sua característica mais marcante é a de transmissor da fertilidade e da fecundação. Caminha no tempo e espaço com tranquilidade, abrindo nossos caminhos. Difícil falar de Exu sem comentar a controvertida face do mal que se formou no imaginário popular. Outro ponto bastante discutível é se ele é um Orixá ou apenas mais uma Entidade representativa do ser humano. Mas Exu é muito mais que isso; tanto pode se apresentar no mundo visível que conhecemos, como também no mundo dos Orixás, Entidades e Espíritos dos Mortos.

Exus são Entidades muito poderosas, mas qualquer um que se utilize de sua vibração deve tomar sempre muito cuidado para não causar um desequilíbrio energético. Ele é o mensageiro, aquele que leva nossos pedidos até o conhecimento dos Orixás. Na época da escravidão, os negros africanos dançavam nas senzalas e os brancos entendiam



como uma simples saudação aos seus deuses. Mas ali incorporavam seus Exus que, com seu jeito de se movimentar e gritar, acabavam por assustá-los. Estes, os brancos, agrediam os médiuns, dizendo que estavam possuídos pelo demônio. Com o tempo, os brancos conheceram melhor a religiosidade africana e sabiam das entregas feitas a Exu, confirmando, em sua visão deturpada, a “incorporação do demônio”.

Dessa forma, essas e outras incorporações mal interpretadas foram se inserindo na mentalidade do povo, fazendo com que esse grave erro de entendimento perdurasse por muitos anos, acima de seu verdadeiro contexto. Infelizmente, nosso querido Guardião Exu ainda é visto por muitos como aquele que faz o mal, e se satisfaz com o que esse mal possa provocar. Durante anos e anos, segmentos religiosos contrários fizeram de tudo para atribuir-lhe conceitos errôneos, criando demônios para defini-lo. Tudo isso não passa de uma grande e injusta mentira, que hoje, graças à evolução, está sendo derrubada, fazendo com que muitos conheçam sua verdadeira função e atividade, que é a de guardião e controlador da Criação e do Universo. É através do Exu que nós, seres humanos, conseguimos exercer nosso livre arbítrio, falando diretamente de nosso coração. “Muitos procuram Exu para satisfazer desejos mesquinhos de vingança, sem se importar com a Lei da Evolução, que é implacável e devolve tudo quando menos se espera.”



O que caracteriza hoje a Gira de Esquerda e até que ponto ela é importante para a Umbanda?



— Em minha opinião, a Gira de Esquerda é indispensável para a Umbanda, porque trabalhamos com a força dos Orixás, e quem trabalha com a força dos Orixás deve também se utilizar da Linha de Esquerda, onde trabalham as Entidades que lidam, controlam e refreiam um pouco as investidas dos espíritos do baixo astral. Nas Giras de Esquerda, Exu e



Pomba-Gira são indispensáveis, porque são eles que lidam com essas forças negativas.

Em sua concepção, Exu é um Orixá ou uma Entidade?

— É indiscutível que Exu é um Orixá com a mesma grandeza que os outros. Assim como o Orixá Ogum, em que as linhas de trabalho se apresentam como Caboclos de Ogum, o Orixá Exu tem suas linhas de trabalho que se apresentam como Exus dos mais variados campos: Exus das Encruzilhadas, Exus do Cemitério, Exus das Matas, Exus das Pedreiras, que nada mais são do que manifestadores do Mistério Exu na irradiação dos Orixás.

E o Exu possui uma irradiação específica?

— A irradiação pura de Exu, dentro da Umbanda, não é trabalhada, ela só é trabalhada através dos Exus que incorporam nos médiuns como Exus de Trabalho, Exus Guardiões dos Médiuns. Nem o grau de guardião é muito explorado na Umbanda.

E o que o senhor me diz com relação ao Exu, através do sincretismo, ter sido associado ao demônio, com coisa do mal?

— Isso é um mito popular que se criou de que Exu é demônio. A palavra demônio, fazendo aqui um parêntese, é espírito, mas tem essa conotação de coisa trevosa. Exu não é demônio, na religião é elemento religioso, na magia é elemento mágico, na Lei é executor. Então, para nós umbandistas, Exu não tem essa conotação de um ser demoníaco, como no catolicismo essa palavra tem. Acredito até que, por desconhecimento de causa, muitas pessoas acabaram acreditando e ainda acreditam nisso; de onde se criou esse mito popular tão bem explorado por determinadas seitas, que se utiliza de Exu como um “espantalho” para explicar o mal das pessoas, quando sabemos que o mal de cada um reside em si mesmo, e não em seu exterior. Eu não aceito essa conotação, porque trabalhamos com o Exu que ajuda as



peessoas, cura, abre os caminhos, e, se fosse esse “demônio” de que tanto falam, não faria tudo isso.

Alguns Terreiros costumam utilizar roupas escuras em suas Giras de Esquerda. É realmente necessário esse tipo de vestimenta? Quem solicita esse aparato?

— Isso tudo vai depender da formação do médium. Existem correntes de Umbanda que recomendam que em dia de Gira de Exu os médiuns devem se vestir de preto e vermelho. Eu respeito, mas não adoto esse tipo de trabalho. Em nossa corrente, nas Giras de Exu todos os médiuns estão vestidos de branco e vibram do mesmo jeito que quando recebem qualquer outro tipo de espírito, não será a nossa veste física que irá mudar o etérico. Eu não adoto em nossos trabalhos espirituais o uso das capas e das vestes pretas e vermelhas, mas também não condeno, porque tudo é uma questão de estilização da Linha de Trabalho.

É possível ao Exu prestar a caridade?

— Da mesma forma que a caridade prestada pelo Caboclo. Dentro do trabalho espiritual, Exu está para servir às pessoas, apenas tem uma forma diferente de trabalho por lidar com as forças negativas dentro daquilo que foi reservado a ele, que precisa de elementos específicos. Enquanto o Caboclo precisa de uma oferenda com frutas, velas coloridas e flores, o Exu precisa da mesma oferenda, mas usando a pimenta, o dendê, pinga, velas pretas, charutos e moedas, elementos característicos que ele manipula com muita facilidade, e usa também esses mesmos elementos para fazer a limpeza etérica e espiritual das pessoas.



E as oferendas a Exu que as pessoas costumam entregar nas encruzilhadas? Por que a encruzilhada?

— Quando alguém se consulta com Exu e pede uma ajuda, ele fala: Faça uma oferenda para mim na encruzilhada, ou nas matas...



Existem Exus que trabalham nos cruzamentos das irradiações divinas, que pedem que se despache para ele na encruzilhada. As pessoas entendem como encruzilhada física, e não é necessariamente essa a encruzilhada. Para fazer uma verdadeira oferenda na encruzilhada, a pessoa teria que construí-la em um ponto mágico, em qualquer lugar. Através daquele ponto mágico a pessoa acessa a vibração que o Exu precisa para trabalhar e ajudá-la. As entregas não precisam ser feitas necessariamente nas ruas, ainda que as pessoas façam e o Exu acabe recebendo ali, porque o objetivo dele é ajudar, não tem culpa que as pessoas desconheçam o lado oculto do mistério dele.

Vamos falar sobre o mistério do demônio. O senhor acredita na existência dessa carga contrária à evolução?

— Eu não admito essa conotação que tem o demônio. Digo que existem as esferas negativas projetadas por nós encarnados, alimentadas por nós mesmos. São frequências vibracionais que existem na Criação; quem entra em sintonia vibratória com essas frequências é porque está totalmente negativado, o ser humano é o alimentador disso.

No que diz respeito à evolução, não é necessário também esse processo de cada um no contexto do equilíbrio cósmico?

— Claro que sim. Como podemos admitir que uma pessoa, que teve uma passagem terrível e danosa ao seu semelhante aqui na Terra, depois que desencarna ser recolhida no astral junto com espíritos que aqui fizeram uma caminhada luminosa e que são amantíssimos da paz? A mistura acontece no plano físico, não no plano astral. A Lei Maior criou essas faixas vibratórias justamente para recolher esses espíritos, onde eles passam por um esgotamento energético e emocional, e dali só saem quando estiverem preparados para aceitar determinados procedimentos em acordo com a Lei da Evolução. Enquanto não aceitarem vão continuar ali, como numa prisão.



O senhor acredita que a Terra seja um planeta de provas?

— Não. Acredito que este planeta é muito abençoado, porque, até onde sabemos, até onde a ciência conseguiu nos mostrar até agora, não existe outro planeta habitado por perto, se existe, está muito distante. Se os outros não têm esse lado material, o nosso é um planeta privilegiado.

O senhor possui uma obra literária umbandista na qual retrata essa questão. Fale sobre o livro “O Guardião da Meia-Noite”, que hoje já se tornou um ícone no que diz respeito à questão dos guardiões, da magia dos Exus.

— O Guardião da Meia-Noite tornou-se de fato um referencial; acredito ter sido o primeiro livro publicado que aborda de forma tão clara o transe evolutivo de um espírito após a sua queda, sua regressão consciencial. Esse livro retrata a história de um espírito que traz em si um poder muito grande, mas que, por razões que são bem descritas, ele acabou indo parar na faixa negativa, e de lá teve coragem de se reerguer, coragem de admitir seu erro, sua culpa, e iniciar o seu processo de subida vibracional, não física. Ele é o guardião de um mistério. O mistério da passagem. A meia-noite nada mais é do que a passagem, ele é um guardião de passagem, assim como existem outros guardiões, de outros campos. São irradiadores de mistério e têm o poder de agregar espíritos ao mistério deles, e esses espíritos passam a ser manifestadores desses mistérios e se apresentam com o nome deles.

Essa obra o senhor considera uma psicografia da Umbanda?

— É uma psicografia e tem um mentor espiritual responsável por ela, que é o Pai Benedito de Aruanda. Pai Benedito disse que esse trabalho era o início, a abertura para as psicografias dentro da Umbanda num sentido literário, criando uma literatura com valores umbandistas, personagens que se manifestam dentro da Umbanda e



que muitos outros autores se somariam a isso posteriormente, e isso eu já vi acontecer.

Quais as últimas palavras que o senhor deixa aos nossos leitores no sentido da conscientização do verdadeiro atributo de Exu?

— Peço aos leitores que meditem sobre isso: O Exu possui uma característica dupla: tanto pode ser ativado para abrir como para fechar os caminhos. O que as pessoas precisam entender é que Exu é neutro, o responsável pelos atos é quem os pratica. Que cada um use o Mistério Exu em seu benefício e de seu semelhante, nunca para prejudicar o próximo. Assim, estará ajudando na evolução do próprio Exu, tirando seu negativismo, e comecem a resgatá-lo, pois ele é preciosíssimo para a Umbanda, é o Mistério da Esquerda, é indispensável, não podemos ficar sem a Entidade Exu na Umbanda, e não podemos permitir que as pessoas usem seu poder duplo para acertar contas terrenas, porque estarão contrariando a evolução e tudo retornará a elas, com toda certeza.” (Fonte: Revista Espiritual de Umbanda, Edição Especial um, ano I, Editora Escala).

Atividades Para memorização de Conteúdo:

1 - Como você entende a atuação de Exu e Pomba Gira na vida dos médiuns Umbandistas?

2 - Qual a diferença de Linha de Exus e Orixá Exu?



4 - MANDAMENTOS DOS MÉDIUNS UMBANDISTAS

Os Mandamentos De Um Médium Umbandista: por Rubens Saraceni

Publicação no Jornal de Umbanda Sagrada | Ed. 155 | Abril/2013



- 01 - Amar a Olorum, aos Orixás e à Umbanda acima de todas as coisas e das outras religiões.
- 02 - Vestir a roupa branca e incorporar seus guias só no seu centro.
- 03 - Não ficar visitando outros centros em vão, ou seja, só por curiosidade.
- 04 - Se visitar um centro, entrar em silencio, assistir aos trabalhos, tomar o passe e sair em silêncio.
- 05 - Não comentar ou criticar as práticas alheias, sejam elas do seu agrado ou não, concorde com elas ou não, porque elas não são as suas e, sim, deles.
- 06 - Não fazer comentários desairosos sobre os cultos e trabalhos realizados em outros centros de Umbanda.
- 07 - Não copiar fundamentos alheios e manter-se fiel aos da Umbanda.
- 08 - Não profanar o que é sagrado e não sacralizar o que é profano.
- 09 - Cuidar da sua mediunidade e deixar a dos seus irmãos de fé, que os Pais ou Mães Espirituais e os guias deles cuidarão.
- 10 - Não emitir opiniões sobre o assunto religioso que não conhece em profundidade ou sobre o qual sequer conhece.
- 11 - Não imitar e não invejar os trabalhos e as forças espirituais dos seus irmãos de fé.
- 12 - Se, por alguma razão, não se sentir satisfeito no centro que está frequentando, peça licença para se afastar dos trabalhos, mas guarde só para você as razões do seu afastamento.
- 13 - Se saiu do centro que frequentava, não fique criticando-o ou ao seu dirigente porque, por certo tempo, tanto o centro quanto o seu dirigente lhe foram úteis e o ampararam.
- 14 - Não faça comentários sobre os trabalhos realizados no seu centro para pessoas que não o conhecem ou não participam do dia a dia dele e do que nele é realizado.
- 15 - Não fique procurando ou pondo defeitos em seus irmãos de fé, e sim, procure-os em si e tente livrar-se deles antes que descubram que não és o "ser perfeito" que aparentas ser.



16 - Lembre-se disso: Todos possuem defeitos e imperfeições, mas cada um só deve cuidar dos seus.

17 - Trabalhe a favor e em benefício do crescimento do seu centro e dos seus irmãos de corrente, que toda a corrente trabalhará em seu benefício e das suas forças espirituais.

18 - Cada centro tem os seus fundamentos e os do seu não são melhores ou mais poderosos que os dos outros. Apenas são diferentes!

19 - Faça a caridade, seja ela espiritual ou material, sem esperar nenhum tipo de recompensa, pois fazê-la esperando algo em troca não é caridade e, sim, troca de benefícios.

20 - Se, o ato de auxiliar alguém caritativamente com o seu dom mediúnico e com a força dos seus Guias e dos seus Orixás não lhe for gratificante ou recompensador, pare enquanto é tempo, porque, de insatisfeitos e de exploradores do próximo, o inferno está cheio!

21 - Não fazer "Feitura de Santo" no Candomblé e continuar a falar em nome da Umbanda e se apresentar como umbandista.

22 - (Que outros irmãos de fé acrescentem aqui outras regras que acharem necessárias ao aperfeiçoamento doutrinário dos médiuns umbandistas)...

4.1 - SUGESTÕES DE CONTINUIDADE POR ALEXANDRE CUMINO

23 - Colabore materialmente com seu centro (terreiro/tenda/núcleo), não é responsabilidade do sacerdote custear todas as despesas de um trabalho que é coletivo. Procure saber como colaborar nas despesas, seja para dividi-las ou para pagar uma mensalidade/doação estipulada pelo dirigente. A manutenção material é tão importante quanto a espiritual, é sagrada e deve ser uma prioridade.

24 - Ao chegar no centro, desligue seu celular, procure deixar seus problemas de fora, evite conversas sobre o trânsito, política, futebol, dificuldades domésticas ou profissionais. Procure não se entregar a distrações, você está em ambiente sagrado, esteja consciente de si e do



sagrado, sinta e perceba quais são seus sentimentos, pensamentos, palavras e ações neste templo da religião.

25 - Não chegue atrasado aos trabalhos, procure chegar mais cedo, informe-se o quanto antes deve chegar. Ao chegar no centro seja útil, procure saber se precisam de você para a limpeza ou manutenção e organização do espaço e do trabalho que vai se realizar. Caso não tenha mais nada para fazer, procure silenciar, meditar ou rezar, preparando-se para os trabalhos que, provavelmente, já começaram no astral. Espere o trabalho/gira/sessão se encerrar completamente antes de se retirar do templo, procure saber se ainda precisam de ajuda antes de ir embora.

26 - Fale baixo (outros podem estar rezando) e movimente-se com calma e cuidado. Seja sempre cordial, tranquilo, respeitador, atencioso e bem disposto durante os trabalhos de Umbanda. Não grite, não corra, não se manifeste com agitação ou nervosismo, independente do que esteja acontecendo. Lembre-se, o estado emocional e a atitude dos médiuns influencia diretamente o comportamento da consulência.

27 - Não use o centro/terreiro para paquerar, flertar ou causar frissons. Os trabalhos de Umbanda não podem ter como objetivo encontros afetivos. O foco das reuniões de Umbanda deve ser sempre religioso, espiritual e de autoconhecimento. Evite chamar a atenção por meio da vaidade ou do ego. Caso comece a se relacionar afetivamente com outro médium, avise seu sacerdote, pois ele é responsável pelo que acontece dentro deste ambiente.

28 - Cuide de sua higiene, procure estar sempre com sua roupa branca, de terreiro, limpa. Esteja sempre atento ao odor dos pés (caso tenha que tirar os calçados), verifique o há- lito e use desodorante sem perfume. Pois nada é mais desagradável que tomar consulta com uma entidade e ter que sentir: "chulé", mau hálito, CC vencido e outros odores desagradáveis.

29 - Cuide de sua alimentação. Nos dias de trabalho, evite comer carnes ou alimentos de difícil digestão, abstenha-se de bebidas alcoólicas e relação sexual.



30 - Mantenha sempre acesa sua vela para o Anjo da Guarda e, quando necessário, firme sua direita e sua esquerda, tome seus banhos de ervas e faça defumação. Aprenda como se limpar e descarregar de energias negativas, não deixe tudo por conta de seus guias ou de seu sacerdote. Não seja mais um dependente e não faça do trabalho espiritual uma muleta, aprenda e conheça os fundamentos de sua religião.

31 - Trate com respeito e humildade todos os guias que trabalham no centro e não apenas os guias do seu sacerdote.

32 - Não ocupe o tempo de seu sacerdote com assuntos desnecessários, frivolidades ou banalidades. Provavelmente, outros irmãos também querem a atenção do dirigente espiritual.

33 - Procure entender que todo centro/terreiro tem regras, escritas ou não, que devem ser seguidas à risca, tanto por médiuns, quanto por seus guias. Procure conhecer estas regras.

34 - Lembre-se, podemos comparar o centro a uma família em que, aos poucos, vamos conhecendo as dificuldades de cada um e aprendendo a conviver com elas. Também podemos comparar a uma orquestra, em que o sacerdote é o maestro e que cada médium deve seguir sua partitura, fazer seu papel, com consciência de que cada um é uma parte do todo e, se cada um fizer sua parte, o todo estará, sempre, em harmonia.

Publicação no Jornal de Umbanda Sagrada | Ed. 155 | Abril/2013



5 - MISSIONÁRIOS UMBANDISTAS

5.1 - POR QUE MISSIONÁRIOS UMBANDISTAS?

“As tendas de Umbanda, que de mais em mais se multiplicam e se engrandecem, realizam um trabalho grandioso de assistência social, moral, espiritual, e material em favor das centenas de milhares de



criaturas que para elas afluem, pertencentes a todas as classes e de todos os níveis mentais.” (João Severino Ramos)

Diante desse conceito, bastante utilizado em diversas religiões, é importante que façamos primeiramente uma análise etimológica do termo missionário.

A palavra missionário (a) significa aquele que missiona, que propaga uma ideia. A palavra missão vem do latim missione, que significa ação, tarefa, incumbência.

Aplicada ao nossa dia-a-dia, essa ideia vemos a necessidade de o umbandista, desde o sacerdote até o mais novo filho de Fé de propagarem e divulgarem os ensinamentos e as benesses que recebem dentro ou fora de uma Tenda através dos nossos Guias e Orixás.

Alguns hão de se questionar se o missionário não se assemelharia ao prosélito que incansavelmente procura acumular “convertidos” à sua causa. E que adota uma postura agressiva, de caçador mesmo, por que não dizer, de almas para integrar sua comunidade religiosa. Ou seja, um recrutador.

Cremos que Umbanda, enquanto religião, não adota o caráter conversionista de seus ensinamentos e sim, uma transformação interna, reforma íntima que se dá através do autoconhecimento, da auto-aceitação e do auto-amor.

Aí é onde entra o papel do missionário, que crendo na sua religião e no seu incontestável poder de transformação e de cura, busca atrair pessoas através de suas próprias experiências para que busquem a Umbanda através de qualquer uma de suas portas de entrada, seja por precisarem de alento em uma causa onde sofrem males do corpo ou do espírito, seja pelo amor que sentem pela religião ainda sem conhecê-la de fato, ou seja pela vontade de conhecer e aprender um pouco sobre ela.

Vejam que o termo utilizado foi “atrair” e não buscar pessoas. É exatamente neste ponto que reside a diferença entre o missionário e o prosélito. Enquanto a primeira apenas divide o que sabe e o que sente



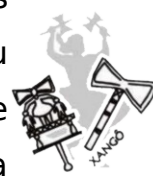
com aqueles que se mostram aptos e/ou dispostos a ouvi-lo, o segundo impõe sua visão religiosa como a única capaz de “salvar” os que ainda não professam sua fé.

Em tempos de intolerância e desrespeito com as diferenças, o umbandista precisa cada vez mais se manifestar de forma pacífica e amorosa (pois assim é a Umbanda) defendendo sua religião e mostrando ao mundo o quanto ela pode ser boa pra quem a buscar.

Outra dúvida que pode surgir é com relação ao alcance de nossas mensagens, vez que até no Hino da Umbanda temos que devemos levar “ao mundo inteiro a Bandeira de Oxalá”. Esse mundo inteiro pode e deve ser o mundo que está ao seu alcance, ou seja, sua família, seus amigos (que naturalmente já estarão mais receptivos ao que você tem a dizer), sua rua, seu bairro e assim por diante.

Antes de ser uma obrigação, ou uma responsabilidade, enxerguemos que ser missionário é sem dúvida, em nosso caso, sermos portadores de boas novas, da chance da cura, do auto perdão, da reconciliação, da harmonização, isto é, seria até egoísmo guardar todas essas possibilidades apenas para nós mesmos.

Essa situação se torna ainda mais latente naquele que traz consigo para a encarnação atual a missão de liderar, de conduzir e de cuidar dos filhos de Fé, diante das mais variadas situações e com as mais variadas mazelas e histórias de vida. O sacerdote, em seu exercício precisa divulgar e sustentar o porquê de acreditar naquilo que pratica. Essa firmeza de postura só se dá através do estudo, da prática e do autoconhecimento.



Atividades Para memorização de Conteúdo:

1 – Você se considera um missionário Umbandista?



6 - A UMBANDA TRILÓGICA

O número 3 do Ternário Sagrado, Divino e Espiritual.

Três (3) – É o triângulo. A síntese que une o masculino íntegro, com o feminino facetado. Emblema da conclusão e por isso mesmo das tríades sagradas das grandes civilizações: Brahma, Vishnu, Shiva. Osíris, Ísis, Hórus. Pai, Filho, Espírito-Santo e as três letras maternais da cabala Aleph (ar), Mem (água) e Shin (fogo). No tarot é A Imperatriz, a mãe do mundo.

Este número associa-se com a comunicação, a expressão, a expansão, a criatividade e a sociabilidade. Representa o relacionamento com o mundo exterior. Após a individualidade, a união com o dois, surge a interação com a sociedade. O que comunica. O 3 é a expressão, a comunicação, a criação. É o produto da união de 1 e 2. É a frutificação, a trindade, a multiplicidade. Representa a interação social. Na espiritualidade, o número três é visto como o poder da unidade entre a mente, corpo e espírito.



6.1 - O Simbolismo do Número 3 – (Ternário)

Chave Interpretativa Segundo a Maçonaria.

A “constância do ternário”, desde as primeiras crenças e até na ciência, é apontada pela TRIMURTI – CRIAÇÃO DESTRUIÇÃO E CONSERVAÇÃO – ou Brahma, Shiva e Vishnu, e do fato de Lavoisier, haver formulado a LEI DA CONSERVAÇÃO DA MATÉRIA, cujo enunciado



“NA NATUREZA NADA SE CRIA (um), NADA SE PERDE (dois), TUDO SE TRANSFORMA (Três).

A instabilidade da divisão ou da diferença, aniquilada pelo acréscimo de uma terceira unidade, faz com que, simbolicamente, o número se converta também em unidade.

A nova unidade, porém, não é vaga, indeterminada na qual não houve intervenção alguma, não uma unidade idêntica com o próprio número, como se dá com a primitiva, é uma unidade que absorveu e eliminou a primitiva, verdadeira, definida e perfeita. Foi assim que se formou o número TRÊS, que se tornou a unidade da vida, do que existe por si próprio, do que é perfeito.

O Triângulo lembra o ternário, a começar de suas relações com os três pontos que chegam a constar tradicionalmente nas abreviaturas maçônicas e no fim das assinaturas dos maçons, a lembrarem do AMOR (ou sabedoria), VONTADE e INTELIGÊNCIA bem como os três pontos dos vértices do Delta. Entende-se o Triângulo como o principal dos símbolos maçônicos, pôr varias razões, quando tratamos das inscrições do Tetragrama hebraico, da letra “G”(gott ou god) e do “Olho Que Tudo Vê” ao que se acresce o fato histórico e universal de se encontra o ternário ou uniternário em quase todas as religiões dos povos que constituíram civilizações. No Bramanismo encontramos Brama, Visnu, e Civa e Sat, Chit e Amada, no antigo Egito, Re (ou Râ-Deus-Sol, Sol no Zênite), Horo (filho, nascimento, nascer do Sol) e Osiris (esposo, pai, sol), Íris, (esposa, mãe, lua), e Horo (filho), entre os antigos Caldeus Luz, Fogo e Chama (Ulomo, Olosuro e Elium). Entre os cristãos, Pai, Filho e Espírito Santo, na religião mosaica, Aquele que É, Foi e Será.

Das instruções de Aprendiz Maçom ainda constam: Presente, Passado e Futuro; Nascer, Viver e Morrer, Juventude, Maturidade e Velhice. Pai Mãe e Filho. Além das observações exposta, lembra-se que pela Geometria, se aprende que o Triângulo constrói e compõe todos os polígonos e que pela Trigonometria, quanto aos triângulos retângulo há relações binárias e opostas, denominada seno e coseno, tangente e



contangente, secante e cossecante, pelas quais se conseguem cálculos importantes, inclusive de altura e distancias imensas.

Finalmente o triângulo é uma figura plana que representa as três dimensões cumprimento, largura e altura.

Nas Lojas Maçônicas uma das mais profundas representações do Ternário, e o Delta Sagrado, e ainda podemos encontra em Loja os ternários; os três Grandes Pilares - (Sabedoria, Força e Beleza), as três Grandes Luzes (o Venerável Mestre, o Primeiro Vigilante e o Segundo Vigilante) e as três portas do Templo de Salomão.

No centro do DELTA podemos observar a s letras IOD, inicial do Tetragrama IEVE, símbolo da Grande Evolução, ou do que existiu, do que existe e do que existira.

O Tetragrama sagrado YOD - HE - VAU - HE simboliza as três dimensões do corpo: cumprimento, largura e altura ou profundidade, uma vez que é formado pôr apenas três diferentes letras, YOD-HE-VAU; VAU cujo valor numérico é 6 indica as 6 faces do corpo. O Tetragrama com suas quatro letras tem afinidade com a Unidade., pois 4 e 1 são quadrados perfeitos, e pôr fim o Tetragrama lembra ao Aprendiz que ele passo pelas quatros provas dos Elementos da Natureza: TERRA, AR, ÁGUA e FOGO.

Todas as Escolas Iniciáticas sempre consideraram o sete como um número cabalístico e sagrado, por isso ele está sempre presente em toda sua simbologia. O Sete também é considerado o número da “expansão e centralização” da unidade, pois é formado da soma do ternário com o quaternário, resultando no “Setenário Sagrado”.

Portanto para a compreensão e realidade do Setenário Sagrado, é importante saber que foi por conta da junção do ternário com o quaternário que se faz existente o setenário número mais sagrado, porque contém a Trindade e o Quaternário e porque representa o poder divino em toda a sua plenitude. No setenário encontramos o EU SOU atuando e ajudado por todos os elementos.



Dissemos que importância tem, em magia, o ternário e o quaternário. Da sua reunião se compõe o grande número religioso e cabalístico que representa a síntese universal e que constitui o setenário sagrado.

7 são as virtudes: Fé, Esperança, Caridade, Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.

7 são os pecados capitais: Soberba, Ira, Inveja, Luxúria, Gula, Avareza e Preguiça.

7 são os sacramentos da Igreja Católica: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Ordem, Matrimônio e Extrema União.

7 são as Obras de Misericórdia: Dar de comer a quem tem fome, Dar de beber a quem tem sede, Vestir os nus, Dar Pousada aos Peregrinos, Visitar os enfermos e encarcerados, Remir os cativos e Enterrar os mortos

7 são os braços do candelabro Judeu, indicando os 7 dias da criação.

7 são as notas musicais com 7 escalas , 7 pausas e 7 valores.

São 7 as cores do Arco- Íris.

7 foram as pragas do Egito.

São 7 os Arcanjos: Miguel, Jofiel, Samuel, Gabriel, Rafael, Uriel e Ezequiel,

7 são as Arcanjinhas: Fé, Constância, Caridade, Esperança, Mãe Maria, Dona Graça e Santa Ametista.

O Pai Nosso e a Ave Maria são orações compostas cada uma delas, de 7 orações (frases).

7 são as Leis Universais: Natureza, Harmonia, Correspondência, Evolução, Polaridade, Manifestação e Amor.

7 são os dons do Espírito Santo: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade, Temor a Deus.

São 7 as glândulas endócrinas: Hipófise, Tireóide, Paratireoides, Supra-renais, Sexuais, Timo e Pâncreas.



São 7 os nossos chacras: Básico, Esplênico, Umbilical, Cardíaco, Laríngeo, Frontal e Coronário.

7 são os grandes mensageiros: Krisna, Buda, Lao-Tse, Confúcio, Zoroastro, Moisés e Jesus.

No sonho do Faraó Egípcio (Bíblia) tinha 7 vacas gordas, 7 vacas magras, 7 espigas cheias, 7 espigas definhadas . José decifrou o sonho como = 7 anos de fartura e 7 anos de seca.

7 são as personalidades de Deus (segundo Zoroastro) :Luz Eterna, Onisciência, Retidão, Poder, Piedade, Benevolência e Vida Eterna.

7 meios tem o homem para se tornar puro (segundo o Budismo) :Domínio de si mesmo, Investigar a verdade, Energia, Alegria, Serenidade, Concentração e Magnanimidade.

7 são as virtudes: Humildade, Liberdade, Castidade, Paciência, Abstinência, Caridade e Diligência.

7 são as igrejas iniciais do Cristianismo: Éfeso, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Esmirna, Filadélfia e Laodicéia.

7 são as Obras de Misericórdia Espiritual: Dar um Bom Conselho, Instruir os Menos Esclarecidos, Corrigir os que Erram, Consolar os Aflitos, Perdoar as Injúrias, Suportar Pacientemente as Fraquezas do Próximo e Rezar pelos vivos e Falecidos.

A Lua tem 4 fases de 7 dias cada.

No Apocalipse de São João encontramos: 7 Estrelas, 7 Igrejas, 7 Cornos, 7 Selos, 7 Candelabros, 7 Anjos, 7 Trombetas, 7 Coroas, 7 Trovões e 7 Taças.

70 x 7 é a conta do perdão.

Portanto para se ter o 7 Sagrado precisou-se partir do 3 Sagrado. Do Ternário que se juntou ao 4 Sagrado existiu o Setenário Sagrado.

Voltemos a Umbanda Trilógica que também é regida pelo grande mistério do Setenário Sagrado.

A Umbanda Trilógica como vertente de Umbanda foi trazida do Astral e de algumas Escolas Astralinas através do Senhor Orixá



Intermediador Xangô das Matas (Mestre humanizado e ascensionado) e por seus colaboradores alguns Mestres da Luz da Sagrada Lei de Umbanda e aberta ao plano material da vida.

Que se baseia e se fundamenta no mistério do ternário sagrado, na manifestação e comprovação de tais mistérios, por variadas fontes, meios e realidades.

Prega que tudo se responde e tudo se esclarece através do estudo, experimentação e propagação da ciência divina, filosofia divina e da religião divina.

A Umbanda Trilógica ensina que é a partir da ciência, filosofia, e teologia (de maneira unificada) que tudo se desenvolve e procede, tanto no divino, quanto no espiritual e natural.

Sem a pretensão de ser a maior, ou melhor, escola de umbanda, mas apenas colaborar com a codificação e crescimento da religião.

Possui suas particularidades nos pontos doutrinários da religião de umbanda.

Aceita incontestavelmente a necessidade de se ter uma Carta Magna de Umbanda.

A Umbanda Trilógica se divulga e existe estudando, experimentando e ensinando a religião, ciência e filosofia divinas, através das tendas de Umbanda Missionária, seus cultos, atendimentos, passes e rituais, sempre abertos e gratuitos.

Promovendo cura divina, abertura de caminhos, harmonização das famílias, desenvolvimento mediúnico e a evolução espírito-moral do ser humano.

Bem como através do sistema Umbanda conhecimento (cursos virtuais e presenciais), livros, apostilas, o jornal Folha Umbandista e programas na TV, rádio e web. Mantém a Escola Iniciática e de Educação Mediúnica Umbandista, que forma médiuns e missionários umbandistas preparados e conscientes de suas missões. Baseados na fé, Esperança e caridade, sempre ampliando seus conhecimentos teológicos, científicos e filosóficos.



Tem Jesus (Cristo-Oxalá) seu médium supremo e pontífice da religião e no seu evangelho a base moral da religião e de seus seguidores, e não nega antes aceita os livros sagrados de todas as religiões, que não contradizem com a máxima: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. É Franciscana, pois tem Francisco de Assis como seu patrono, exemplo de caridade e serviço aos mais pobres e necessitados.

É missionaria, pois pratica a evangelização umbandista, baseada na atração e não no conversionismo, divulgando e pregando a religião.

É popular, pois é aberta a todos, que se interessarem em estudar, viver e ensinar a Umbanda Trilógica.

É Brasileira porque é Umbanda.

A Pedra Fundamental

Religião: A Umbanda como religião sincrética e universalista que é, aderiu em sua doutrina, rituais e sacramentos (que são próprios) influências positivas de todas as religiões existentes e das já extintas.

Agrega do bom, belo e verdadeiro de todos os cultos e forma seu próprio culto, exclusivo. É necessário o conhecimento das religiões e seus dogmas, todo filho de Umbanda deve estudar sobre o cristianismo, islamismo, judaísmo, budismo, xintoísmo, sufismo e as religiões greco-romanas, persa, babilônica, maia, inca, enfim, buscando nessas fontes, com certeza nos religaremos ao sagrado. As grandes verdades como o monoteísmo, reencarnação, pluralidades dos mundos, mediunidade...podem ser comparadas em todas as religiões.

De maneira especial a Umbanda recebe origens fortes das religiões e cultos africanos, indígenas e cristãs. Mais se põe como brasileira que manifesta brasilidade, tendo Zélio Fernandino de Moraes seu fundador e pioneiro e o Caboclo das sete Encruzilhadas seu anunciador e pastor.

Além do aspecto religioso ritualístico a Umbanda recebe como origem a magia positiva que combate a magia negativa, fica impossível



separar religião e magia da Umbanda, portanto tudo é magia e a Umbanda é uma religião mágistica.

Grandes nomes ligados a tradições, escolas e praticas de magia, devem ser estudados e analisados, tanto no aspecto religioso como no científico.

Na teologia (religião) estudaremos e nos basearemos em Deus, teologia, cosmogonia, reencarnação, gênese universal, mediunidade, rituais, iniciações, sacramentos e doutrinas diversas.

Transformar o homem e mulher em seres melhores, compromissados socialmente com a igualdade, liberdade e fraternidade é missão da Umbanda, desperta no íntimo de cada um a máxima 'Fora da caridade não há salvação'.

Sendo a Umbanda uma religião divina, universalista, natural e tendo uma teologia própria e racional, conseguimos fundamentar o primeiro lado do ternário sagrado a nível material, onde levará o ser humano a buscar no estudo das religiões, correntes esotéricas e místicas as grandes respostas, das grandes perguntas da vida. E todas essas "corredeiras" afluirão em um enorme oceano divino, a Umbanda, que aceita as origens e influencias das mais diversas religiões e cultos, realiza uma minuciosa "filtragem" e forma de maneira única e exclusiva sua doutrina, rituais e sacramentos.

Estudar a teologia da religião de Umbanda é estudar o que há de melhor na teologia de todas as religiões. A fé e a razão se unem, assim como todas as raças e povos, é a multiplicidade do UNO, formando a Banda do trino, sustentada por Olorum, Oxalá (Jesus) e Ifá (Força - energia-espírito de Deus).

Por fim a Umbanda é religião natural, que busca na natureza e nas suas divindades o centro e mover de seus cultos e trabalhos, na pratica caritativa sua força e razão.

Ciência Divina: Baseada na ciência dos Orixás (Divindades-mistérios, tronos de Deus) e na ciência espírita-espíritualista. Todas as



vertentes e escolas científicas devem ser estudadas e analisadas. A ciência humana (exata) é de grande valia e progresso para a humanidade, grandes cientistas contribuíram para a sociedade como um todo, mas cremos que esta ciência é filha de uma ciência ainda maior, a ciência divina que provém do próprio Criador e se manifesta através de suas divindades, que estuda e experimenta os Orixás e todos os planos da criação. Foi a ciência divina que fez nascer a ciência humana convencional, espírita, espiritualista, natural e outras.

O Culto aos Orixás foi renovado, e interpretado segundo uma ciência divina, e é a ciência divina o segundo lado do ternário sagrado a nível material. A ciência divina é superior e mãe de todas as outras ciências, sejam elas materiais ou espirituais. Pois é pensada, gerada e exteriorizada pelo Criador e se manifesta e se baseiam nas divindades - mistérios de Deus (Orixás Originais), em especial os TRONOS (Orixás).

Também conhecida como ciência dos Orixás, se materializa na natureza (Plano terrestre) e se potencializa quando há conhecemos e a experimentamos. A ciência divina estuda e explica a teologia divina dos Orixás (origens, lendas, hierarquia, características, ação, vibrações, mistérios.), magnetismo, reencarnação, ciência espírita, magia, civilizações perdidas, vida extraterrestre, os elementos primordiais, plantas, herbalismo, planos, mediunidade, e uma infinidade de temas e realidades.

É a ciência das ciências, pois tem como cientista maior o próprio Deus e seus auxiliares divinos. E por fim terceiro lado do ternário sagrado a nível material é a filosófica umbandista.

Uma verdadeira orientação social, cultural, e moral esta contida nesta filosofia divina. Pois a filosofia umbandista absorve as preciosas verdades de diversas outras filosofias e de filósofos de todos os tempos, tendo como centro Jesus (cristo-Oxalá) e as máximas de seu evangelho sagrado. Assim como agrega ainda, Sócrates, Platão, Buda, Aristóteles, Descartes, Voltaire, a filosofia própria. Traz uma visão racional dos Orixás. Mostra que Orixá é uma filosofia, pois além de serem senhores e



senhoras do alto e responsável pela evolução dos seres, são também uma ideia.

Oxalá é a ideia, a filosofia da fé: fé em Deus, em nós mesmos, nos outros, na ciência divina, é sinônimo de bondade, simplicidade e paz.

Oxum é a ideia, a filosofia do amor: amor próprio positivo, amor ao próximo e aos inimigos, amor ao criador e suas criações, unidade, concepção, união fraterno.

E assim sucedo com todos os outros tronos (Orixás) de Deus. Rica, espiritual e racional, assim definiu a filosofia umbandista, que é filosofia de vida e da verdade sublime, que transforma e estimula o pensamento, sentimento e comportamento daqueles que há praticam e a ensinam.

6.2 - A UMBANDA TRILÓGICA DESDOBRADA

Estudo, prática e ensino do Ternário Sagrado Segundo a Umbanda.

- OLORUM - OXALÁ - IFÁ
- 1 - 2 - 3
- ONISCENCIA - ONIPOTÊNCIA- ONIPRESENÇA
- CRIAÇÃO - DESTRUIÇÃO - CONSERVAÇÃO
- CIENCIA - FILOSOFIA - TEOLOGIA
- PAI - FILHO - ESPIRITO SANTO
- PAI - MÃE - FILHO
- DEUS - JESUS - CARIDADE
- SABEDORIA - VONTADE- INTELIGENCIA
- MINERAL - ANIMAL - VEGETAL
- POSITIVO - NEGATIVO - NEUTRO
- COMEÇO - MEIO - FIM
- DIREITA - ESQUERDA - CENTRO
- FÉ - ESPERANÇA - AMOR
- ESPIRITA - INDIGENA - AFRICANA
- CORPO - MENTE - ESPIRITO
- DIVINO - NATURAL - ESPIRITUAL



- NASCER – VIVER – MORRER
- NASCER- MORRER – REENCARNAR
- CABOCLO – PRETO VELHO – ERÊ
- MAIOR – MENOR – MÉDIO
- PENSAR- SENTIR – AGIR
- ESTUDO – PRÁTICA – ENSINO
- CONSCIENTE – SUB CONSCIENTE – INCONSCIENTE
- EXU – POMBAGIRA – EXU MIRIM
- SOL – LUA – ESTRELAS
- ARCANJO – QUERUBIM – SERAFIM
- PRINCIPADOS – POTESTADES – DOMÍNIOS
- TRONOS MAIORES – TRONOS MÉDIOS – TRONOS MENORES
- ANCESTRAL – CENTENÁRIA – ATUAL
- LEI – JUSTIÇA – MISERICÓRDIA
- IGUALDADE – FRATERNIDADE – LIBERDADE
- BOM – BELO – VERDADEIRO
- ESPIRITA – ESPIRITUALISTA – MAGÍSTICA
- ESOTÉRICA – EXOTÉRICA – MÍSTICA
- AUTO CONHECIMENTO- AUTO ACEITAÇÃO – AUTO AMOR
- REENCARNAÇÃO – CARMA – DARMA
- ADORAÇÃO – MELHORAMENTO – SERVIÇO
- FRANCISCANA- MISSIONÁRIA – POPULAR
- HONESTIDADE – MENTE ABERTA – BOA VONTADE
- CELESTIAL – UNIVERSAL – CÓSMICA
- DOUTRINA – RITUAIS – SACRAMENTOS
- TRABALHO – PROSPERIDADE – COMUNIDADE
- SOCIAL – POLÍTICA – CULTURAL
- UNO – DUO – TRINO

Estas e outras demonstrações do ternário sagrado segundo a Umbanda servem para serem estudadas com profundidade e atenção, para posteriormente serem aplicadas e praticadas pelos umbandistas e



ensinadas aos mais novos ou a quem se interessar pelo mistério trológico da Umbanda.

Atividades Para memorização de Conteúdo:

- 1 – Qual a importância do número 7 dentro da Umbanda?
- 2 – O que é a Umbanda Trilógica ?

